

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Folha de São Paulo

Class.:

218

Data:

23.05.81

Pg.:

*Funai reconhece
que epidemias
atingem vaimiris*

FSP 23.5.81
Da Sucursal
do correspondente

O delegado da Funai em Manaus, Kazuto Kawamoto, em comunicação telefônica com a Fundação Nacional do Índio, em Brasília, reconheceu ontem a existência de epidemias entre os vaimiris-atroaris. A doença entre os índios havia sido denunciada pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), através de sua Regional Norte e pelo Grupo de Apoio Indígena Kakuro.

Na sua comunicação com a Funai, o delegado Kawamoto contou que na aldeia dos vaimiris-atroaris morreram recentemente dois adultos com pneumonia, duas crianças com sarampo, além de duas crianças que nasceram mortas, pois as mães também haviam contraído sarampo. Além destes seis mortos, duas índias que se encontravam internadas em Manaus, morreram de pneumonia.

De acordo com o delegado Kawamoto, "tratar os índios na aldeia é muito difícil, porque eles não seguem as orientações dadas pelos médicos e mesmo que estejam com febre tomam banho de rio". Ele disse ainda que os vaimiris-atroaris não se acostumam nos hospitais e "há um mês dois deles pularam a janela do quarto onde estavam". Para mantê-los nos leitos, explicou, "é preciso deixar um funcionário da Funai ao lado de cada índio internado".

Kawamoto desmentiu ainda as denúncias do Cimi sobre os vaimiris-atroaris, dizendo que as afirmativas dos missionários sobre a Funai são "inconsequentes". O Cimi acusa a Funai de estar promovendo a matança planejada destes índios para liberar seu território que será inundado pela hidrelétrica de Balbina.

O deputado estadual José Belo Ferreira (PDS) advertiu ontem, em Manaus, as autoridades federais, pedindo providências para resolver o problema da terra em Boca do Acre. O parlamentar afirmou que a cada dia a situação se agrava mais, em virtude do conflito entre posseiros e índios. No início desta semana, o lavrador Manuel Ferreira Criado, delegado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, foi morto pelo índio Nozinho Rodrigues, da tribo Apurinã.